

2.1 PENSAR (E REPENSAR) A PANDEMIA A PARTIR DA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

Júlio Díaz-Jatuf
Thiago Giordano de Souza Siqueira

INTRODUÇÃO

Como ponto de partida destacam-se os acontecimentos provocados pela pandemia global por meio da propagação de um novo vírus COVID-19, com características de síndrome respiratória aguda em humanos, originada na cidade de Wuhan (China) e que foi notificada pela primeira vez em dezembro de 2019 (ZHOU; YU; DU; FAN; LIU; LIU; XIANG; WANG; SONG; GU, 2020), que se expandiu rapidamente, por todos os continentes, sendo necessário que muitos países decretando o confinamento obrigatório.

Somado a isso, o crescimento exponencial de casos e contágios ocasionou um sério problema sanitário acompanhado do econômico, social e cultural, derivando uma crise múltipla que afetou todo o planeta, principalmente, de iniquidades e desigualdades sociais, questionando os parâmetros ocidentais e capitalistas dominantes.

Sua rápida multiplicação, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar, oficialmente, uma pandemia global, acompanhada por uma campanha massiva de saúde pública global para desacelerar a disseminação do vírus, por meio do aumento da lavagem das mãos, da redução do contato com o rosto, do uso de protetores de queixo e máscaras, bem como pelo distanciamento físico obrigatório entre os indivíduos. Tais normas sociais, acabaram por exigir mudanças significativas no comportamento da humanidade.

A necessidade de informações confiáveis e fidedignas sobre saúde pública, mais especificamente para ajudar a informar as comunidades vulneráveis e violadas (povos indígenas, população afro-descendente, comunidade GLTTIBQ, pessoa em estado de pobreza e miséria, etc.), contribuiu, notavelmente, para a prevenção da propagação do vírus e evitar gerar discriminação e violência contra grupos estigmatizados por meio da comunicação; e aqui as redes sociais ajudaram a expandir, positivamente ou negativamente, comportamentos e reações à pandemia.

Toda essa situação trouxe consigo, entre os múltiplos problemas, novas terminologias, algumas já existentes e outras novas para esclarecer o panorama da saúde e informacional como se vê a seguir:

- **Desinformação:** pode ser definida como a difusão intencionada de informação não rigorosa e que visa minar a confiança pública, distorcer os fatos, transmitir uma certa forma de perceber a realidade e explorar vulnerabilidades com o objetivo de desestabilizar uma situação social.
- **Covid-19:** Segundo define a OMS, “é a doença infecciosa descoberta mais recentemente causada pelo coronavírus. Tanto o novo vírus quanto a doença eram desconhecidos antes do surgimento do surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019”. A origem do léxico do Covid-19 provém de ‘co’, em alusão a forma de coroa solar do vírus, ‘vi’ corresponde a palavra vírus e ‘d’ faz referência a doença (disease, em inglês). Finalmente, alocou-se o número 19 pelo ano em que se detectou em seres humanos” (NATIONAL GEOGRAPHIC ESPAÑA, 2020, n.p., tradução nossa).

- **Epidemia:** “é uma enfermidade que se propaga em um país durante um tempo determinado e que afeta simultaneamente a muitas pessoas. Chama a atenção das autoridades sanitárias porque se propaga de repente, de forma muito rápida, e afeta a muito mais gente do normal comparado com outras enfermidades”. (NATIONAL GEOGRAPHIC ESPAÑA, 2020, n.p., tradução nossa).
- **Notícias falsas:** é o conteúdo que apresenta deliberadamente uma mentira como verdade. Seu objetivo é confundir as pessoas, fazendo-as acreditar que certos dados fictícios são reais.
- **Infodemia:** “Este curioso termo é normalmente utilizado para se referir à superabundância de informações (sejam elas rigorosas ou falsas) sobre um tópico específico, neste caso o coronavírus” (NATIONAL GEOGRAPHIC ESPAÑA, 2020, n.p., tradução nossa).
- **Infoxicação:** refere-se ao excesso de informação que existe e à incapacidade de focar em informações específicas, ou de se aprofundar nesses dados devido ao bombardeio contínuo que existe na mídia.
- **Pandemia:** “Conforme estabelecido pela OMS, a disseminação em alta velocidade e mundial de uma nova doença é chamada de pandemia. O que o diferencia da epidemia é o grau de aumento dos casos e seu alcance internacional. A OMS declarou a pandemia quando o coronavírus se espalhou por seis continentes e as infecções foram certificadas em mais de 100 países ao redor do mundo”. (NATIONAL GEOGRAPHIC ESPAÑA, 2020, n.p., tradução nossa).

- **Pós-verdade:** Pode ser definido como a distorção deliberada da realidade a fim de criar e moldar a opinião pública e influenciar as atitudes sociais por meio da mídia.
- **Sindemia:** termo acunhado pelo antropólogo e médico Merrill Singer nos anos 90 onde se refere quando dois ou mais enfermidades interagem de forma tal que causam um dano maior que a mera soma destas duas enfermidades e se desenvolvem baixo inequidade sanitária, causada pela pobreza, o estresse ou a violência estrutural.

Apresentam-se conceitos atuais gerados pela nova situação social e pelo cenário de uma pandemia, e todos eles revelam muitas coisas, como a falta de empatia que tem ocorrido entre os sujeitos em relação às prioridades de vida para idosos ou comunidades vulneráveis, atendimento médico em grupos de risco, a comunicação de resultados de pesquisas científicas, a fragilidade dos sistemas democráticos de muitos países, entre outros, considerando que o mais importante é que os cidadãos precisam de informação e conhecimento para tomar decisões vitais.

Para que uma sociedade cresça, deve ter as informações necessárias e comprovadas para fazê-lo e, assim, garantir o direito de acesso à informação aos diversos grupos e países. O livre acesso à informação favorece a transparência em seus governos, à informação para gerar novos conhecimentos, aprender e tomar decisões, além de favorecer e fortalecer o desenvolvimento social, cultural, econômico e político que os indivíduos necessitam. O direito de acesso à informação é uma necessidade social urgente que não pode ser evitada.

Não existem receitas infalíveis contra a manipulação da informação, mas a Biblioteconomia não está isenta de suas lutas contra ela por meio de suas ferramentas de validação informacional e de seu espírito crítico, ajudando a buscar a verdade para a vida pública por meio do compromisso e da responsabilidade social.

A BIBLIOTECONOMIA SOCIAL, AS BIBLIOTECAS E OS NOVOS OLHARES NECESSÁRIOS

Com o vírus Covid-19 se espalhando rapidamente pelos países, foi necessário que as organizações desenvolvessem atividades remotas. Estabelecendo prioridades nas atividades, sobretudo, as bibliotecas escolares e universitárias que atendem a um público que apenas apresentou uma mudança no formato do ensino.

Nesta perspectiva, tornou-se necessário definir qual seria o foco do trabalho e como seriam desempenhadas as tarefas que possibilitassem o acesso ao acervo digital (quando existente) e, principalmente, como seria o atendimento à comunidade de usuários e encontrar soluções viáveis, uma vez que na grande maioria dos casos não foi possível ter um planejamento adequado para esse momento que surgiu de forma abrupta.

A prestação de serviços por e-mail, via chat nos sites das bibliotecas ou nas redes sociais disponíveis foram algumas das atividades mais comuns desempenhadas. Também houve maior empenho na divulgação dos repositórios institucionais e a elaboração de guias de fontes de informação eletrônicas disponíveis.

As reflexões sobre as práticas profissionais apresentadas por Díaz-Jatuf *et al.* (2015) de que são necessárias novas estratégias de formação, novas competências que possam garantir a não discrimi-

nação e da igualdade de oportunidades, em função da formação da cidadania dos indivíduos.

Apesar de ser colocada como grande aliada, lidar com as questões tecnológicas, compreendidas por equipamentos, disponibilidade de internet é algo que vem sendo o grande desafio na adaptação do espaço de trabalho que invadiu a casa dos bibliotecários. Do ponto de vista dos usuários, a pandemia do Covid-19 nos forçou a reflexões sobre a desigualdade e invisibilidade social existente, e os desafios em relação a informação e à própria sustentação da vida. Nesse sentido, a Biblioteconomia Social se estabelece como:

[...] Como corrente, tendência ou manifestação crítica e teórico-prática da técnica ou disciplina denominada biblioteconomia [...] existem duas coisas (ou muitas englobadas em duas, pelo menos): de um lado, uma análise do panorama biblioteconômico, bibliotecário e informacional e documental em seus aspectos sociais e políticos [...] e, por outro lado, é uma revisão crítica da metodologia e dos conteúdos doutrinários da técnica ou disciplina bibliotecária tradicional para alimentá-la de uma episteme inter e transdisciplinar. (FOIS; GIMENO PERELLÓ, 2008, p. 2, tradução nossa).

Na mesma linha de considerações, Lindemann (2014) afirma que,

A Biblioteconomia tem em sua natureza o cunho social, isto é, ela pode ir além das paredes da biblioteca e ser utilizada para realizar atividade de caráter humanitário com projetos ou programas que visam dar resposta a uma ou mais questões sociais (LINDEMANN, 2014, p. 13).

Assim, como bibliotecários, sensíveis às questões das diferenças socioeconômicas existentes, devemos assumir um importante papel na capacitação dos indivíduos, além de incentivar o desenvolvimento do senso crítico como auxílio na autonomia no acesso, na busca e no uso da informação.

Ademais, não podemos deixar de considerar uma importante característica existente na sociedade e sob o ponto de vista da Biblioteconomia, devemos apreciar alguns aspectos muito importantes: as pessoas não dispõem da mesma condição de acesso e conhecimento desse mundo on-line mediado pelas telas; o acesso à internet é essencial para promover o acesso à informação; apesar de que nem todas as informações que estão na internet nos interessam ou nos servem.

As relações entre as práticas de ensino e de acesso democrático à informação são materializadas quando ocorre o fomento do aprendizado no uso de ferramentas e aplicativos, com a disponibilização de aparelhos, ou com a questão da disponibilidade de infraestrutura de acesso à internet, uma vez que com o preço alto dos serviços muitas pessoas não conseguem dispor de conexão à internet, ainda que esse acesso seja feito pelo celular.

A biblioteca que antes era considerado um lugar fechado e orientado ao desenvolvimento das coleções ou a preservação de acervos, hoje, devemos pensar na promoção de serviços orientados para o bem-estar dos usuários, visto que hoje a nossa estrutura social necessita estar orientada muito mais para serviços do que para os produtos (DÍAZ-JATUF et al., 2015).

Necessitamos de uma Biblioteconomia Social e Humana. Ser empáticos para aplicar ao exercício profissional, sabendo que informação se firma como um instrumento essencial para o exercício da cidadania, à medida que possibilita ao indivíduo compreender seu ambiente e as transformações no mundo, de modo a agir de forma consciente nele e, no contexto atual, a pandemia coloca-se como um campo de atuação prática da competência social do bibliotecário para que o outro (os usuários) existam e se efetivem de forma crítica e transformadora.

No Brasil, tivemos casos de diversas bibliotecas que promoveram serviços de acesso ao acervo por meio da digitalização, disponibilização de obras em mídias removíveis, realização de treinamentos a distância, criação de vídeo-tutoriais e podcasts para atingir de modo efetivo as comunidades que atendem.

Três relatos que merecem destaque, no que concerne a relação da biblioteca com a comunidade externa, no sentido de esta sair da estrutura física do edifício de forma remota e indo atuar além dos seus muros e dos processos técnicos são: a Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Biblioteca do Campus Sapucaia e a Biblioteca Comunitária Paulo Coelho.

O primeiro é o Projeto “Bibliotecas UFMA Solidária” que surgiu a partir de uma reflexão coletiva da Diretoria Integrada de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que arrecada e doa cestas básicas, materiais de higiene pessoal, roupas em boas condições para as pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial os discentes da instituição, servidores terceirizados que tiveram redução de salário e comunidade que vive no entorno do campus universitário. A ação estabelecida, demonstrou o quanto é possível uma biblioteca universitária agir voltada para o social, para a ação humanizada e integrada à comunidade. É notório que o projeto causou impactos positivos à sociedade (UFMA, 2020).

O segundo “Projeto Fome de Leitura”, realizado Biblioteca do Campus Sapucaia, em parceria com o Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, incluiu livros de literatura nas cestas básicas distribuídas aos discentes em vulnerabilidade social previamente cadastrados em levantamento realizado pela Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul). Com a proposta de estimular a leitura durante a

quarentena, proporcionando às famílias não apenas o alimento, mas uma opção de entretenimento no período de distanciamento social. Associado a ele a “**Campanha Multa Solidária**” possibilitou aos **usuários que possuíam multas na biblioteca** reverter o valor em doação diretamente no site, o Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul fia responsável pela distribuição (IFSUL, 2020).

Tal ação, também, foi estabelecida pela Biblioteca Comunitária Paulo Coelho, do Solar Meninos de Luz, localizada na comunidade carioca Pavão-Pavãozinho e Cantagalo (PAPEL,2020), onde algumas famílias do entorno receberam cestas básicas com um livro junto, no sentido de alimentar o corpo e a alma das crianças e adolescentes frequentadoras do espaço, o qual se viu obrigado a fechar as portas, mas não suas ações, em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade em que é parte integrante.

AÇÕES UNIVERSITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA UM CASO ARGENTINO

A educação é um dos principais fatores de mudança e transformação. Na Universidade de Buenos Aires (UBA), na Faculdade de Filosofia e Letras, a necessidade de transformação disciplinar surge, de acordo com as indagações de um dos autores, como docente nesta instituição, a partir de contextos reais de atuação através de três espaços fundamentais:

1. Dentro do marco da extensão universitária, surgem os cursos gratuitos de “Biblioteconomia Social: da teoria à prática”, sendo as edições: 1ª (2012), 2ª (2013), 3ª (2014), 4ª (2015) e 5ª (2016)”, principalmente para adaptar conteúdos tangíveis às novas neces-

sidades sociais na Argentina, América Latina e no panorama internacional. Através deste meio, foi possível capacitar 1.978 profissionais, estudantes e partes interessadas a nível nacional e em outros países. (DÍAZ-JATUF, 2016).

2. Conjuntamente com esta ação e na mesma instituição, surge em 2014 a “*Cátedra Libre Bibliotecología Social (CaLiBiSo)*”, amparada pela Resolução do Conselho Diretivo nº 503, de 24 de junho 2014, tendo em conta que as Cátedras denominadas ‘Livres’ são aquelas criadas para difundir áreas da cultura e do saber que não encontram lugar específico no currículo institucional de forma oficial e que as diferentes universidades oferecem, com o direito de exercer a docência em absoluta liberdade. Sendo, esta cátedra livre, a primeira a constituir-se dentro da disciplina biblioteconômica no marco de dita instituição, a qual tem como missão:

[...] constituir-se como dispositivo de formação na cooperação e o compromisso com a comunidade que atende, proporcionando pesquisas, assessoria e docência, com o empenho ativo de seus integrantes, por meio do desenvolvimento de projetos baseados em estudos acadêmicos para dar respostas aos interesses da comunidade e a troca de experiências, por meio da Informação e do Conhecimento e que permitam a divulgação dos avanços científicos e tecnológicos a diferentes tipos de comunidades; para ajudar a resolver e / ou amenizar de forma objetiva e racional os problemas da sociedade, dar dimensão social às experiências acadêmicas e facilitar sua excelência [...] (DÍAZ-JATUF, 2015, n.p., tradução nossa).

3. A partir do 2º semestre do ano de 2018 surge a Diploma Virtual em Biblioteconomia Social, do espanhol *Diplomatura³ Virtual en Bibliotecología Social* (DiViBiSo), transformada a partir de 2020

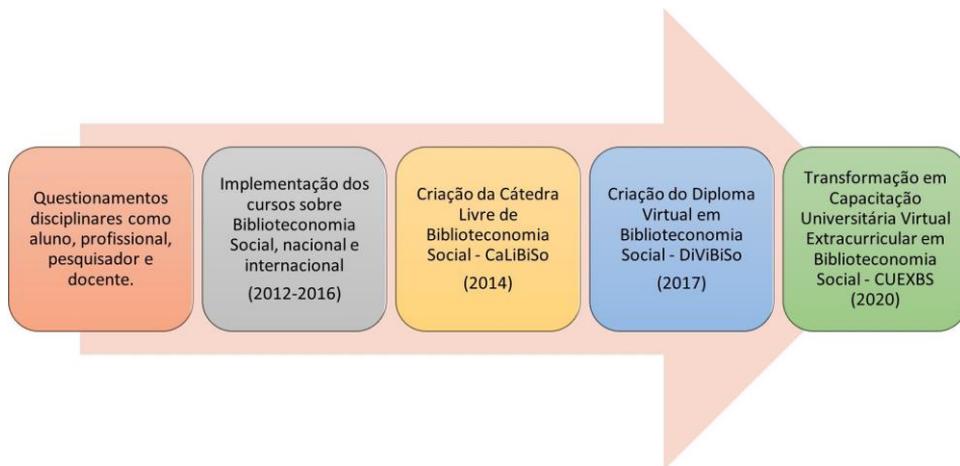
em *Capacitação Universitária Extracurricular*, do espanhol *Capacitación Universitaria Extracurricular Virtual en Bibliotecología Social* (CUEXBS), atualmente em sua 5ª edição, com mais de 260 egressados em diversos países.

O objetivo da Capacitação Universitária Extracurricular Virtual em Biblioteconomia Social é transmitir conhecimentos e desenvolver os fundamentos e princípios da Biblioteconomia Social, para o atendimento de diferentes comunidades, principalmente as mais vulneráveis. É realizada por meio de uma abordagem social e humana no contexto em que o indivíduo está inserido, para o qual se aplica ao estudante a perspectiva educacional da pedagogia da problematização. Desta forma, pretende-se garantir uma lógica indutiva de abordagem à realidade de cada aluno durante o desenvolvimento dos diversos conteúdos temáticos. Trata-se de gerar as várias capacidades aplicando o modelo pedagógico da problematização, com uma abordagem construtivista; que tem como foco o processo de construção do conhecimento nos participantes. Professores e tutores virtuais acompanham os alunos e acionam processos de análise por meio de ferramentas didáticas adequadas, sempre considerando o conhecimento prévio e o potencial dos participantes para gerar e sistematizar conhecimentos e propor soluções. (DÍAZ-JATUF, 2020, p. 64-65, tradução nossa).

Espera-se que o perfil do egresso dessa formação tenha como base a aquisição de competências fundamentada nos elementos essenciais da Biblioteconomia Social. A evolução desta capacitação está estruturada da seguinte maneira, conforme ilustra a Figura 1:

³A Diplomatura é considerada um primeiro ciclo do ensino universitário, um curso mais técnico. É um termo utiliza em países de idioma espanhol para denominar programas de formação de extensão universitária.

Figura 1 - Evolução da Capacitação Universitária Extracurricular Virtual (CUEX): das ideias à implementação.



Fonte: Os autores (2021).

O grande marco evolutivo ocorreu a partir do segundo semestre de 2017 com a criação do Diploma Virtual em Biblioteconomia Social (DiViBiSo) solicitada pelo diretor da Cátedra Livre de Biblioteconomia Social (CaLiBiSo), transformando-se a partir de fevereiro de 2020 em um curso Curso Universitário Extracurricular (CUEX) em Biblioteconomia Social, com duração de 6 meses e constituído por 4 matérias e 2 seminários conforme a Tabela 1, cada um com um mês de duração.

Tabela 1 - Matérias, seminários, carga horária e composição docente da Capacitação Universitária Extracurricular Virtual em Biblioteconomia Social da UBA.

Módulos		Quantidade de horas
1	Biblioteconomia Social (BSO) [matéria]	25
2	Bibliotecas Multiculturais e Resilientes (BMR) [matéria]	21
3	Serviços Informativos em Comunidades Vulneráveis (SIC) [matéria]	21
4	Informação e Saúde (ISA) [matéria]	21
5	SEM-1: Informação e Gênero (IYG) [seminário]	20
6	SEM-2: Informação e Idosos (IAM) [seminário]	20
Total de horas		128
Corpo docente: 2 docentes-tutores		

Fonte: Os autores (2021).

Como forma de atualização de conteúdos, formação e retorno à sociedade, os aprendizes da CUEXBS dentro da matéria “Informação e Saúde” têm desenvolvido e colaborado no desenvolvimento de dispositivos sobre formas de prevenção do COVID-19 dirigidos a diversas comunidades vulneráveis do seu ambiente: presídios, povos indígenas - elaborados em sua própria língua, idosos, entre tantos outros com informações confiáveis e fáceis de transmitir para que cheguem às diferentes comunidades. Da teoria à prática é a melhor forma de aprender e servir a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é necessário que o debate seja inserido nas seguintes perspectivas:

As mudanças abruptas, resultaram em mudanças no perfil profissional e o surgimento de novas demandas e novos protocolos. Observa-se ainda que houve maior visibilidade as questões sociais e humanitárias além do fortalecimento de ações colaborativas e cooperativas necessárias para facilitar o trabalho e economizar recursos financeiros.

Levar em consideração a humanidade e a empatia como fator fundamental que é sempre necessário para uma melhor convivência, porém, ainda mais nestes tempos difíceis e que deve estar sempre presente em nossos serviços bibliotecários nos leva a seguinte reflexão: Como poderíamos ajudar a melhorar nossas relações humanas em nossas bibliotecas, físicas ou virtuais?

O desenvolvimento igualitário é necessário para que exista uma sociedade onde os Direitos Humanos, a saúde, sejam respeitados de forma democrática, abrangente e solidária. Como os bibliotecários ajudamos neste processo de forma eficiente? Esta é a indagação que fica para alcançar o que Rubin (2010, tradução nossa, p.547) estabelece que “[...] bibliotecários e bibliotecas não devem apenas sobreviver para cumprir seus propósitos específicos, mas precisam servir as pessoas e à sociedade em geral”.

A consciência total da Biblioteconomia Social e a sua responsabilidade de compromisso é necessária para o desenvolvimento humano através da informação e do conhecimento, especialmente para vencer em época de pandemia a: infoxicação, a infodemia e as notícias falsas ajudando a validar, como sempre tem realizado a disci-

plina, as fontes de informação e os canais de comunicação; surgindo a partir disso a reflexão: Que novas ferramentas podemos adquirir continuar validando essas informações e lutando contra a desinformação?

Não podemos esquecer da educação como fator fundamental para transformar e educar em novos ambientes, principalmente nos desafios cotidianos que os tempos modernos nos impõem. A experiência incorporada na formação em Biblioteconomia Social expressa claramente que a partir da convicção e do compromisso mudanças significativas podem ser alcançadas na educação bibliotecária e, assim, alcançar uma Biblioteconomia ágil e rica em soluções. A possibilidade da mudança começa em nós.

REFERÊNCIAS

DÍAZ JATUF, J. Implementación del primer curso universitario sobre Bibliotecología Social en Argentina: promoviendo los recursos, concientizando los servicios. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y VIII DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 9., 3-5 out. 2012. **Anais** [...]. Montevideo, Uruguai: EUBCA, 2012. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17796/1/EUBCA.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

DÍAZ-JATUF, Julio. Cátedra Libre Bibliotecología Social (CaLiBiSo) en Universidad de Buenos Aires: la extensión universitaria cómo dispositivo de formación en la cooperación y el compromiso. In: XI JORNADA NACIONAL DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y III JORNADAS REGIONALES METROPOLITANAS, 2015, Lanús (Argentina). Buenos Aires: Universidad Nacional de Lanús, 2015. 10 p. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/27968/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DÍAZ-JATUF, Julio. Curso “Bibliotecología Social: de la teoría a la práctica”: cinco años generando contenidos y prácticas en la enseñanza no convencional. In: XII JORNADA DE LAS BIBLIOTECAS Y CENTROS DE DOCUMENTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES, 2016, Buenos Aires. **Anais** [...]. Buenos Aires: UBA, 2016. p. 1-1. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/29877/1/CursoBS.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DÍAZ-JATUF, Julio. Bibliotecología social en la Universidad de Buenos Aires: una diplomatura virtual disidente. **Informatio**: Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación, [s. l], v. 25, n. 1, p. 58-78, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35643/Info.25.1.3>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DÍAZ-JATUF, Julio; BIZZOTTO, Mabel Silvia; SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; BERASA, Vanesa Elisabeth. El rol social del profesional de la información: un punto de vista desde Argentina. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 52-71, 2015.

FOIS, S.; JIMENO PERELLÓ, Javier. Una aproximación a la Bibliotecología crítica, sociopolítica, progresista y alternativa. In: IV CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECOLOGÍA, DOCUMENTACIÓN, ARCHIVÍSTICA Y MUSEOLOGÍA, 2008. **Anais** [...]. Potosí, Bolívia, 2008. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/252>. Acesso em: 29 fev. 2017.

IFSUL. **Biblioteca promove ações solidárias durante a pandemia**: projeto fome de leitura e campanha de multa solidária são realizados em parceria com a fundação gaúcha dos bancos sociais e visam atender famílias carentes durante a pandemia. 2020. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1759-biblioteca-promove-aco-es-solidarias-durante-a-pandemia>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LINDEMANN, Catia Rejane. **A busca pela Biblioteconomia social por meio da ciência da informação**. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

NATIONAL GEOGRAPHIC ESPAÑA (Espanha). **Glosario del coronavirus**: todos los términos que rodean al covid-19. todos los términos que rodean al Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.nationalgeographic.com.es/ciencia/glosario-coronavirus-listado-todos-terminos-que-rodean-covid-19_15314. Acesso em: 11 mar. 2021.

PAPEL Social das Bibliotecas: como continuar na pandemia?. [Produzido por] Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação: Manaus, 15 set. 2020. 1 vídeo (139 min.) **Webinar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a0ixkntJw8E>. Acesso em: 03 mar. 2021.

RUBIN, Richard. **Foundations of library and information science**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2010.

UFMA. **Campanha “Bibliotecas UFMA Solidárias” distribui 130 cestas básicas a famílias vulneráveis**. 2020. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=56567>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ZHOU, Fei; YU, Ting; DU, Ronghui; FAN, Guohui; LIU, Ying; LIU, Zhibo; XIANG, Jie; WANG, Yeming; SONG, Bin; GU, Xiaoying. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, [S.l.], v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, mar. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30566-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30566-3). Acesso em: 23 mar. 2021

SOBRE OS AUTORES

Julio Díaz-Jatuf

Director Cátedra Libre Bibliotecología Social (CaLiBiSo), Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

E-mail: juliodj@filo.uba.ar

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Bibliotecário-Documentalista, Universidade Federal do Amazonas.
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

E-mail: thiago.giordano@gmail.com